

CÁLCULO DO SEGUNDO MOMENTO DA LINHA DE EPR PARA A PERTURBAÇÃO DEVIDA AO EFEITO DO CAMPO CRISTALINO

KLEMENSAS RIMGAUDAS JURAITIS*, JOÃO BATISTA DOMICIANO*
E WALTER SANO**

RESUMO

No presente trabalho calculamos a contribuição do efeito do campo cristalino no cálculo do segundo momento de uma linha de EPR, considerando uma direção de distorção arbitrária.

Ao se estudar cristais que possuem uma interação de exchange forte, para justificar o seu estreitamento de linhas ANDERSON & WEISS^(2, 1) propuseram um modelo matemático simplificado, denominado "Modelo da Modulação de Freqüências Aleatórias". Como ANDERSON & WEISS consideraram apenas a interação dipolar, levamos em conta também a perturbação devida ao campo cristalino. Para isso calculamos o segundo momento, tomando como ponto de partida a expressão de VAN VLECK⁽⁵⁾ que é a seguinte:

$$\omega_p^2 = -\frac{1}{\hbar^2} \frac{\text{Tr} \{ [\mathcal{H}_p, S_x]^2 \}}{\text{Tr} \{ S_x^2 \}}, \quad (1)$$

onde a hamiltoniana de perturbação foi considerada devida à interação do campo cristalino:

$$\mathcal{H}_p = D \sum_j (\vec{S}_j \cdot \vec{N}_j)^2 \quad (2)$$

onde, \vec{N}_j é o vetor unitário da direção da distorção na cela unitária, D é o parâmetro de distorção do campo cristalino cúbico, e \vec{S} é o spin.

O vetor \vec{S} pode ser escrito em termos de suas projeções cartesianas

$$\vec{S} = S_x \vec{U}_x + S_y \vec{U}_y + S_z \vec{U}_z \quad (3)$$

e o vetor \vec{N} em termos de seus cossenos diretores:

$$\vec{N} = \cos \alpha \vec{U}_x + \cos \beta \vec{U}_y + \cos \gamma \vec{U}_z \quad (4)$$

desta forma, temos:

$$\vec{S} \cdot \vec{N} = S_x \cos \alpha + S_y \cos \beta + S_z \cos \gamma \quad (5)$$

e a nossa hamiltoniana pode ser escrita como:

$$\mathcal{H} = D [S_x \cos \alpha + S_y \cos \beta + S_z \cos \gamma]^2 \quad (6)$$

para simplificar as contas é conveniente usar as seguintes transformações:

$$S_+ = S_x + i S_y$$

$$S_- = S_x - i S_y$$

obtendo-se assim os valores de S_x e de S_y em função de S_+ e S_-

$$S_x = \frac{1}{2} (S_+ + S_-) \quad (7)$$

$$S_y = -\frac{i}{2} (S_+ - S_-)$$

e, utilizando-se (7) na hamiltoniana descrita por (6) obtemos:

$$\begin{aligned} \mathcal{H} = \frac{D}{4} [& (\cos \alpha - i \cos \beta)^2 S_+^2 + (\cos \alpha + i \cos \beta)^2 S_-^2 + \\ & + 4 \cos^2 \gamma S_z^2 + (\cos^2 \alpha + \cos^2 \beta) (S_+ S_- + S_- S_+) + \\ & + 2 (\cos \alpha \cos \gamma - i \cos \beta \cos \gamma) (S_+ S_z + S_z S_+) + \\ & + 2 (\cos \alpha \cos \gamma + i \cos \beta \cos \gamma) (S_- S_z + S_z S_-)] \quad (8) \end{aligned}$$

Como o cálculo dos traços será feito em termos de S_+ , S_- e S_z , podemos calcular para os estados $|+1\rangle$, $|0\rangle$ e $|-1\rangle$ os autovalores, usando as seguintes expressões:

$$S_+ |M_s\rangle = [S(S+1) - M_s(M_s+1)]^{1/2} |M_s+1\rangle$$

$$S_- |M_s\rangle = [S(S+1) - M_s(M_s-1)]^{1/2} |M_s-1\rangle \quad (9)$$

$$S_z |M_s\rangle = M_s |M_s\rangle$$

onde $S = 1$ e $M_s = +1$, 0 , -1 . Usando esses dados obtemos a seguinte tabela:

* Departamento de Física - CCE/UEL.

** Departamento de Física Experimental IFUSP.

$S_+ +1 \rangle = 0$	$S_- +1 \rangle = \sqrt{2} 0 \rangle$	$S_z +1 \rangle = +1 \rangle$
$S_+ 0 \rangle = \sqrt{2} +1 \rangle$	$S_- 0 \rangle = \sqrt{2} -1 \rangle$	$S_z 0 \rangle = 0$
$S_+ -1 \rangle = \sqrt{2} 0 \rangle$	$S_- -1 \rangle = 0$	$S_z -1 \rangle = (-1) -1 \rangle$

A partir dessa tabela, podemos calcular os autovalores de produtos de operadores, que serão necessários para o cálculo *a posteriori*. Os resultados obtidos se encontram na Tabela 2.

$S_+^2 +1 \rangle = 0$	$S_-^2 +1 \rangle = 2 -1 \rangle$	$S_z^2 +1 \rangle = +1 \rangle$
$S_+^2 0 \rangle = 0$	$S_-^2 0 \rangle = 0$	$S_z^2 0 \rangle = 0$
$S_+^2 -1 \rangle = 2 +1 \rangle$	$S_-^2 -1 \rangle = 0$	$S_z^2 -1 \rangle = -1 \rangle$
$S_+ S_- +1 \rangle = 2 +1 \rangle$	$S_+ S_z +1 \rangle = 0$	$S_- S_z +1 \rangle = \sqrt{2} 0 \rangle$
$S_+ S_- 0 \rangle = 2 0 \rangle$	$S_+ S_z 0 \rangle = 0$	$S_- S_z 0 \rangle = 0$
$S_+ S_- -1 \rangle = 0$	$S_+ S_z -1 \rangle = -\sqrt{2} 0 \rangle$	$S_- S_z -1 \rangle = 0$
$S_- S_+ +1 \rangle = 0$	$S_z S_+ +1 \rangle = 0$	$S_z S_- +1 \rangle = 0$
$S_- S_+ 0 \rangle = 2 0 \rangle$	$S_z S_+ 0 \rangle = \sqrt{2} +1 \rangle$	$S_z S_- 0 \rangle = \sqrt{2} -1 \rangle$
$S_- S_+ -1 \rangle = 2 -1 \rangle$	$S_z S_+ -1 \rangle = 0$	$S_z S_- -1 \rangle = 0$

Para simplificar a expressão da hamiltoniana descrita em (8) introduzimos as seguintes constantes: Seja $Z = \cos \alpha + i \cos \beta$ e $R = 2 \cos \gamma$, então temos as seguintes identidades:

$$(\cos \alpha - i \cos \beta)^2 = \bar{Z}^2$$

$$(\cos \alpha + i \cos \beta)^2 = Z^2$$

$$4 \cos^2 \gamma = R^2$$

$$\cos^2 \alpha + \cos^2 \beta = Z \bar{Z}$$

$$2 (\cos \alpha \cos \gamma - i \cos \beta \cos \gamma) = R \bar{Z}$$

$$2 (\cos \alpha \cos \gamma + i \cos \beta \cos \gamma) = R Z$$

onde, substituindo esses valores em (8) obtemos:

$$\mathcal{H} = \frac{D}{4} [\bar{Z}^2 S_+^2 + Z^2 S_-^2 + R^2 S_z^2 + Z \bar{Z} (S_+ S_- + S_- S_+) + R \bar{Z} (S_+ S_z + S_z S_+) + R Z (S_- S_z + S_z S_-)] \quad (10)$$

Podemos agora calcular os autovalores da hamiltoniana, usando a Tabela 2 na expressão (10), a saber:

$\mathcal{H} +1 \rangle = \frac{D}{4} [(R^2 + 2 Z \bar{Z}) +1 \rangle + \sqrt{2} R Z 0 \rangle + 2 Z^2 -1 \rangle]$
$\mathcal{H} 0 \rangle = \frac{D}{4} [\sqrt{2} R \bar{Z} +1 \rangle + 4 Z \bar{Z} 0 \rangle - \sqrt{2} R Z -1 \rangle]$
$\mathcal{H} -1 \rangle = \frac{D}{4} [2 Z^2 +1 \rangle - \sqrt{2} R \bar{Z} 0 \rangle + (R^2 + 2 Z \bar{Z}) -1 \rangle]$

TABELA 3

Vamos desenvolver agora o traço

$$\text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_x]^2 \} = \text{Tr} \left\{ \left[\mathcal{H}, \frac{1}{2} (S_+ + S_-) \right]^2 \right\}$$

$$\begin{aligned} \text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_x]^2 \} &= \frac{1}{4} \text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_+] + [\mathcal{H}, S_-] \}^2 = \\ &= \frac{1}{4} \text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_+]^2 + [\mathcal{H}, S_+] [\mathcal{H}, S_-] + \\ &+ [\mathcal{H}, S_-] [\mathcal{H}, S_+] + [\mathcal{H}, S_-]^2 \} \quad (11) \end{aligned}$$

Inicialmente calcularemos os comutadores, individualmente, usando as tabelas (1) e (3), que nos fornecem os seguintes resultados:

$[\mathcal{H}, S_+] +1 \rangle = \frac{D}{4} [-2 R Z +1 \rangle - 2 \sqrt{2} Z^2 0 \rangle]$
$[\mathcal{H}, S_+] 0 \rangle = \frac{D}{4} [\sqrt{2} (R^2 - 2 Z \bar{Z}) +1 \rangle + 4 R Z 0 \rangle + 2 \sqrt{2} Z^2 -1 \rangle]$
$[\mathcal{H}, S_+] -1 \rangle = \frac{D}{4} [4 R \bar{Z} +1 \rangle - \sqrt{2} (R^2 - 2 Z \bar{Z}) 0 \rangle - 2 R Z -1 \rangle]$
$[\mathcal{H}, S_-] +1 \rangle = \frac{D}{4} [2 R \bar{Z} +1 \rangle - \sqrt{2} (R^2 - 2 Z \bar{Z}) 0 \rangle - 4 R Z -1 \rangle]$
$[\mathcal{H}, S_-] 0 \rangle = \frac{D}{4} [2 \sqrt{2} \bar{Z}^2 +1 \rangle - 4 R \bar{Z} 0 \rangle + \sqrt{2} (R^2 - 2 Z \bar{Z}) -1 \rangle]$
$[\mathcal{H}, S_-] -1 \rangle = \frac{D}{4} [-2 \sqrt{2} \bar{Z}^2 + 2 R \bar{Z} -1 \rangle]$

Assim, usando os valores da tabela 4 podemos calcular os traços da equação (11), lembrando que

$$\text{Tr} \{ \hat{O} \} = \sum_{i,j} \langle i | \hat{O} | j \rangle \cdot \delta_{ij}$$

onde, \hat{O} é um operador e δ_{ij} é o delta Kronecker, obtendo-se os seguintes valores:

$$\text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_+]^2 \} = \frac{D^2}{4} [6 R^2 Z^2 - 4 Z^2 (R^2 - 2 Z \bar{Z})]$$

$$\begin{aligned} \text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_+] [\mathcal{H}, S_-] \} &= \frac{D^2}{4} [-4 Z^2 \bar{Z}^2 - 10 R^2 Z \bar{Z} - \\ &- (R^2 - 2 Z \bar{Z})^2] \end{aligned}$$

$$= \text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_-] [\mathcal{H}, S_+] \}$$

$$\text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_-]^2 \} = \frac{D^2}{4} [6 R^2 \bar{Z}^2 - 4 \bar{Z}^2 (R^2 - 2 Z \bar{Z})]$$

que somando nos fornece o traço total:

$$\begin{aligned} \text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_x]^2 \} &= \frac{D^2}{8} [R^2 Z^2 + R^2 \bar{Z}^2 - 6 R^2 Z \bar{Z} + \\ &+ 4 Z \bar{Z}^3 - 8 (Z \bar{Z})^2 - R^2] = \\ &= \frac{D^2}{8} \{ [(Z - \bar{Z})^2 - R^2] [4 Z \bar{Z} + \\ &+ R^2] \} \end{aligned} \quad (12)$$

Então, substituindo os valores de Z e de R na expressão (12) podemos chegar à:

$$\text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_x]^2 \} = D^2 (-2 \text{sen}^2 \alpha) \quad (13)$$

Vamos calcular agora o $\text{Tr} \{ S_x^2 \}$, usando a relação (7) donde resulta:

$$\begin{aligned} \text{Tr} \{ S_x^2 \} &= \text{Tr} \left\{ \left[\frac{1}{2} (S_+ + S_-) \right]^2 \right\} = \\ &= \frac{1}{4} \text{Tr} \{ S_+^2 + S_+ S_- + S_- S_+ + S_-^2 \} \\ &= \frac{1}{4} \{ \text{Tr} (S_+^2) + \text{Tr} (S_+ S_-) + \text{Tr} (S_- S_+) + \\ &+ \text{Tr} (S_-^2) \} \end{aligned}$$

e, usando a tabela 2, obtemos:

$$\text{Tr} \{ S_x^2 \} = 2 \quad (14)$$

Podemos então agora calcular a expressão do segundo momento, substituindo na expressão (1), os valores obtidos em (13) e (14);

$$\begin{aligned} \omega^2 &= - \frac{1}{\hbar^2} \frac{\text{Tr} \{ [\mathcal{H}, S_x]^2 \}}{\text{Tr} \{ S_x^2 \}} = \\ &= - \frac{1}{\hbar^2} \frac{D^2 (-2) \text{sen}^2 \alpha}{2} \end{aligned}$$

logo

$$\omega_{Pcc}^2 = \frac{D^2}{\hbar^2} \text{sen}^2 \alpha \quad (15)$$

Como apontamos acima, a aproximação adotada para \mathcal{H}_p implica na isotropia de ω_p^2 . Assim adotamos a média esférica sobre o valor acima obtido:

$$\omega_{Pcc}^2 = \frac{1}{2} \frac{D^2}{\hbar^2} \quad (16)$$

que é justamente a contribuição do campo cristalino para o cálculo do segundo momento.

Logo, o segundo momento, incluindo a nossa correção, resulta:

$$\omega_p^2 = \frac{15,2}{3} \left(\frac{g\beta^2}{\hbar} \right)^2 n^2 S(S+1) + \frac{1}{2} \frac{D^2}{\hbar^2} \quad (17)$$

CONCLUSÃO

Um cálculo semelhante ao apresentado aqui, por OCHI et alii⁽⁴⁾, porém considerando uma direção de distorção na cela unitária

$$n = (1, 1, 1)$$

resultou para o segundo momento o valor

$$\omega_{Pcc}^2 = \frac{2}{3} \frac{D^2}{\hbar^2} \quad (18)$$

o que é ligeiramente diferente do nosso valor (equação 16). Confrontando os valores obtidos teoricamente para o parâmetro do campo cristalino D, pelos dois métodos, com os valores experimentais, observou-se que há uma concordância.

Os valores experimentais confrontados, foram os de OCHI et alii⁽⁴⁾, JURAITIS⁽³⁾, tabulados na tabela 5.

TABELA 5: Parâmetros de campo cristalino D, valores teóricos e experimentais, dados em (cm⁻¹).

	D teórico [3]	D teórico [5]	D experimental [3, 5]
Ni(NO ₃) ₂ · 6NH ₃ [3]	0.425	0.490	0.45
NiCl ₂ · 2H ₂ O [5]	0.926	1.07	1.1

ABSTRACT

In this paper, we calculated the crystal field contribution to the second moment of an EPR spectra, assuming an arbitrary direction of distortion.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as valiosas sugestões de L.G. Ferreira, S. Isotani e J.A. Ochi do IFUSP e o suporte financeiro do CNPq, CAPES, FAPESP, FINEP e FUEL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERSON, P.W. A Mathematical Model for the Narrowing of Spectral Lines by Exchange or Motion. *J. Phys. Soc. Japan*, 9: 316, 1954.
 2. ANDERSON, P.W. & WEISS, P.R. Exchange Narrowing in Paramagnetic Resonance. *Rev. Mod. Phys.*, 25: 269, 1953.
 3. JURAITIS, K.R. Estudo da transição de fase estrutural do $\text{NiCl}_2 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$. São Paulo, Instituto de Física da USP, 1978. Tese (Mestr.) Inst. Física, USP – São Paulo.
 4. OCHI, J.A.; SANO, W.; ISOTANI, S.; HENNIES, C.E. Phase Transition in Metal Hexamine Complexes. II The EPR Spectra of $\text{Ni}(\text{NO}_3)_2 \cdot 6\text{NH}_3$ and Ni^{++} doped $\text{Zn}(\text{NO}_3)_2 \cdot 6\text{NH}_3$ and $\text{Cd}(\text{NO}_3)_2 \cdot 6\text{NH}_3$. *J. Chim. Phys.*, 62: 2115, 1975.
 5. VAN VLECK, J.K. The Dipolar Broadening of Magnetic Resonance in Crystals. *Phys. Rev.*, 9: 1168, 1948.
-